

Vida sexual e as infecções sexualmente transmissíveis após os 60 anos: uma revisão integrativa

Sexual life and sexually transmitted infections after the age of 60: an integrative review

Vida sexual y las infecciones de transmisión sexual después de los 60 años: una revisión integradora

Recebido: 27/12/2022 | Revisado: 05/01/2023 | Aceitado: 08/01/2023 | Publicado: 10/01/2023

Yanna Kessia dos Santos Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2035-9857>

Faculdade Pitágoras de São Luís, Brasil

E-mail: yannaksvieira@hotmail.com

Denise Alves Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2959-0246>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: deniise.alves@hotmail.com

Neemias Costa Duarte Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2513-0947>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: neemiascosta50@gmail.com

Resumo

O ser humano passa por diversas mudanças que incluem os aspectos das fases da vida, a senescência é vista como a última fase a ser experimentada. Nesse cenário, sobre a sexualidade relacionada ao envelhecimento evidencia-se a ocorrência de mitos e estereótipos que podem comprometer a segurança da prática sexual nessa faixa etária. Objetivou-se conhecer a percepção dos idosos em relação à vida sexual na terceira idade e as infecções sexualmente transmissíveis. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, nas bases de dados: SciELO, LILACS, BDENF e MEDLINE, utilizando operadores booleanos em conjunto com os descritores da saúde (DeSC) nas seguintes combinações: "Vida sexual" AND "Idoso" AND "Infecções Sexualmente Transmissíveis", nos idiomas inglês e português, que buscou artigos publicados entre 2016 a 2022. A amostra foi formada por 10 artigos. Através dos resultados, foi possível destacar que a população estudada apresentou um percentual elevado de manutenção ativa da prática sexual, baixa adesão ao uso de preservativos em um contexto no qual apresentam mais de uma parceira, seguido pela sensação de não se considerarem vulneráveis às ISTs. Assim, concluiu-se que os idosos se expõem pela pouca percepção de que a vida sexual na terceira idade embora não tenha mais relação com a vida reprodutiva os deixa mais suscetível a ISTs pelo não utilização de métodos de barreiras. Nesse cenário, faz-se necessária o esclarecimento de dúvidas que contribuam para desconstrução de mitos e preconceitos que cercam esse público para que as práticas de atividade sexual não gerem maiores riscos para essa população.

Palavras-chave: Vida sexual; Idoso; Infecções sexualmente transmissível.

Abstract

The human being goes through several changes that include the aspects of the phases of life, senescence is seen as the last phase to be experienced. In this scenario, about sexuality related to aging, it is evident the occurrence of myths and stereotypes that can compromise the safety of sexual practice in this age group. The aim was to know the perception of the elderly in relation to sexual life in old age and sexually transmitted infections. This is an integrative literature review, in the databases: SciELO, LILACS, BDENF and MEDLINE, using Boolean operators in conjunction with the descriptors of health (DeSC) in the following combinations: "Sexual life" AND "Elderly" AND "Sexually Transmitted Infections", in English and Portuguese languages, which sought articles published between 2016 and 2022. The sample was made up of 10 articles. Through the results, it was possible to highlight that the studied population showed a high percentage of active maintenance of sexual practice, low adherence to condom use in a context in which they have more than one partner, followed by the feeling of not considering themselves vulnerable to STIs. Thus, it was concluded that the elderly are exposed by the little perception that sexual life in old age, although it is no longer related to reproductive life, makes them more susceptible to STIs by not using barrier methods. In this scenario, it is necessary to clarify the doubts that contribute to the deconstruction of myths and prejudices that surround this public so that the practices of sexual activity do not generate greater risks for this population.

Keywords: Sexual life; Aged; Sexually transmitted infections.

Resumen

El ser humano pasa por varios cambios que incluyen aspectos de las fases de la vida, la senectud se considera la última fase que se experimenta. En este cenário, sobre a sexualidade relacionada com o envelhecimento se evidencia a

ocorrência de mitos e estereótipos que podem comprometer a segurança da prática sexual nessa faixa étnica. El objetivo era conocer la percepción de los individuos en relación con la vida sexual en la tercera edad y las infecciones de transmisión sexual. Se trata de una revisión bibliográfica integradora, en las bases de datos: SciELO, LILACS, BDNF y MEDLINE, utilizando operadores booleanos en conjunto con los descriptores de salud (DeSC) en las siguientes combinaciones: "Vida sexual" AND "Anciano" AND "Infecciones de transmisión sexual", en los idiomas inglés y portugués, que buscó artículos publicados entre 2016 y 2022. La muestra estaba formada por 10 artículos. A través de los resultados, se pudo destacar que la población estudiada presentaba un alto porcentaje de mantenimiento activo de la práctica sexual, poca adhesión al uso de preservativos en un contexto en el que se presentan más de un parceiro, seguido de la sensación de no considerarse vulnerables a las TSI. Por lo tanto, se concluye que los individuos están expuestos a la baja percepción de que la vida sexual en la tercera edad, a pesar de no tener mayor relación con la vida reproductiva, hace que sean más susceptibles a las TSI por la no utilización de métodos de barrera. En este escenario, es necesario el esclarecimiento de dudas que contribuyan a la deconstrucción de mitos y prejuicios que rodean a este público para que las prácticas de actividad sexual no generen mayores riesgos para esta población.

Palabras clave: Vida sexual; Edades; Infecciones de transmisión sexual.

1. Introdução

O ser humano passa por evoluções naturais de aspectos fisiológicos. O final dessa evolução denomina-se senescência do envelhecimento, as modificações que ocorrem a partir dessa fase interferem nos contextos que incluem as necessidades humanas básicas, os desejos de contato e da intimidade, as questões das expressões emocionais, de amor, carinho e acerca do fortalecimento ou não dos laços afetivos (Oliveira et al., 2015).

Sabe-se que tais mudanças ocorrem naturalmente e que a maioria da população idosa apresenta alterações de disponibilidade hormonal, da força muscular, do equilíbrio, além de modificações acerca dos comportamentos sobre a sexualidade na velhice (Alvez, 2019). Cabe destacar que mesmo com tantas modificações é possível vivenciar uma velhice saudável e com autonomia, diferente do estigma da velhice preconizado pela sociedade (Vieira et al., 2015).

Nesse cenário, sobre a sexualidade relacionada ao envelhecimento, evidencia-se a ocorrência de diversos mitos e estereótipos que podem comprometer a atividade sexual. Contudo, o tratamento de reposição hormonal e o uso de sildenafila proporcionaram aos idosos a continuidade da busca pelo prazer sexual. Porém, por não está mais vinculada aos aspectos reprodutivos, pode motivar práticas sexual sem métodos de barreiras, tornando essa população vulnerável às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), principalmente se a população em risco não tiver passado por campanhas de educação em saúde e orientações quanto à necessidade de prevenção de tais patologias (Brasil, 2018).

Constatou-se o aumento das (ISTs), principalmente ocasionadas por várias bactérias, fungos e vírus por meio do ato sexual desprotegido, na terceira idade, produzindo impactos nos relacionamentos familiar e social, sendo perceptível o aumento desses casos em idosos, tendo como definição um fenômeno global, que traz como implicação a necessidade de adaptação dos serviços de saúde para atendimento das necessidades desses clientes (Andrade et al., 2017). Além disso, segundo o Ministério da Saúde (2018), as mulheres com 60 anos ou mais são mais suscetíveis, enquanto os homens apresentam uma taxa de detecção de 13,4 para cada 100 mil habitantes, refletindo a alta incidência dos casos de IST (Brasil, 2018).

Associado a isso, ainda existe a dificuldade em diagnosticar precocemente o problema por falta de habilidades de profissionais envolvidos na assistência. Por vez, requer capacitação e melhora no acolhimento e escuta qualificada para que possam aumentar a adesão dos idosos à procura dos serviços para que se possa disseminar informações acerca dessa temática (Silva et al., 2005).

Levando em consideração que quanto mais conhecimento o indivíduo tem sobre algum assunto mais busca alternativas para minimizar riscos, esse estudo justificou-se pela necessidade de delinear a percepção dessa população sobre os riscos que correm na prática sexual com relação às (ISTs), cujo objetivo foi conhecer a percepção dos idosos em relação à vida sexual na terceira idade e as infecções sexualmente transmissíveis, afim de contribuir com melhorias nos aspectos que envolvem tais práticas.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura desenvolvido seguindo um protocolo, a saber: delimitou-se a pergunta norteadora, definiu-se as bases de dados para busca bibliográfica, em seguida, os critérios de inclusão e exclusão dos artigos, avaliação dos estudos de forma criteriosa e apresentação dos resultados (Botelho, Cunha & Macedo, 2011). Pautou-se, assim, levando em consideração a estratégia PICO, conforme descrita por Santos e colaboradores (2007), na seguinte questão norteadora: Quais são as evidências científicas sobre a vida sexual e às infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade? De acordo com o Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Descrição da estratégia PICO. São Luís, MA, Brasil, 2022.

Acrônimo	Definição	Descrição
P	População	Idosos
I	Intervenção	Educação em saúde
C	Controle ou comparação	Não se aplica
O	Desfecho (“outcomes”)	Os idosos mantêm vida sexual ativa

Fonte: Autores (2022).

A busca bibliográfica foi desenvolvida na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-BIREME), através das bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) utilizando os seguintes descritores combinados com descritor booleano AND, a saber: “Percepção” AND “Idosos” AND “Sexualidade” AND “Infecções Sexualmente Transmissíveis”.

Por diante, como critérios de inclusão, optou-se por artigos redigidos em português, inglês ou espanhol, publicados entre 2016 a 2022, disponíveis na íntegra de forma gratuita e cujos resultados cumpriam com os objetivos deste estudo. Ademais, como critérios de exclusão foram adotados artigos redigidos em outras línguas que não sejam as descritas anteriormente, publicações anteriores a dezembro de 2016, textos não disponíveis de forma gratuita na íntegra, teses, monografias, estudos de revisão bibliográficas e textos repetidos.

Em continuidade, foram realizadas a seleção da amostra à luz dos critérios de inclusão e exclusão, de forma a estabelecer melhor qualidade e confiabilidade na seleção. Dessa forma, realizou-se uma leitura fornecendo uma abordagem de modo exploratório dos títulos e resumos encontrados nas publicações, seguida por leitura flutuante com o objetivo de detectar adequação ao tema desta revisão. Em seguida, fez-se leitura exaustiva e aprofundada dos artigos pré-selecionados. A partir de então, excluiu-se aqueles estudos que não cumpriam com o objetivo deste estudo. Com a amostra delimitada, os autores realizaram leitura analítica e crítica dos dados encontrados, cujo objetivo constitui-se em ordenar e extrair os resultados para cumprir os objetivos da pesquisa.

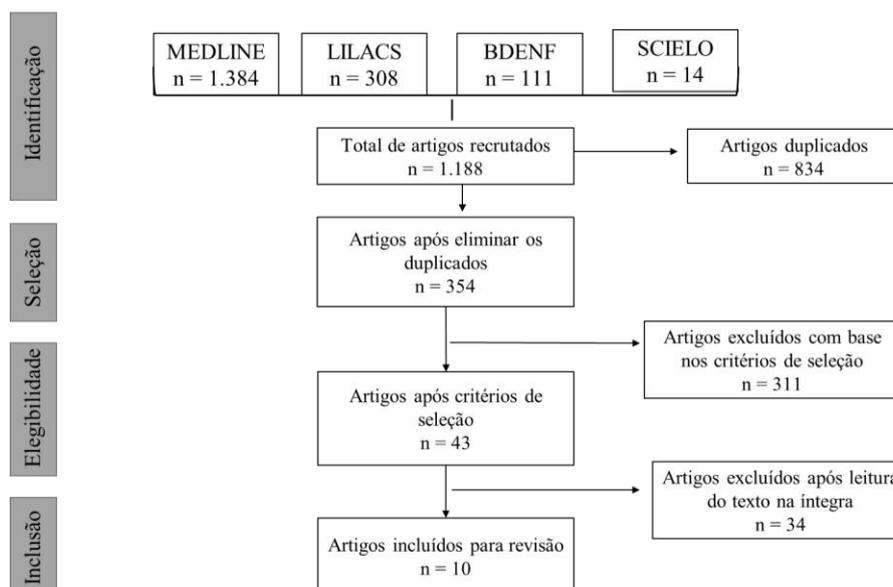
E assim, com a terceira etapa, foi realizada a categorização dos estudos, organização e sumarização das informações dos artigos revisados. Enquanto isso, na quarta etapa realizou a avaliação dos estudos, seus métodos e resultados. E por fim a quinta etapa contou com a condução da discussão e interpretação dos resultados, bem como a apresentação e síntese do conhecimento.

Os dados coletados neste estudo foram selecionados e transcritos para um instrumento validado (figura 1), sendo este adaptado para atender aos objetivos desta revisão (Ursi & Galvão, 2006). Este instrumento contém variáveis de suma importância, a saber: título do artigo, autores, ano, objetivo, delineamento do estudo, nível de evidência e resultados. Nesse cenário, optou-se por utilizar a proposta descrita por Melyk e Fineout-Overholt (2005) para analisar o delineamento de pesquisa, bem como, classificar o nível de evidência da amostra.

3. Resultados e Discussão

Inicialmente, realizada a busca através da combinação dos descritores descritos anteriormente, encontraram-se 1.188 artigos, sendo 14 artigos encontrados na SciELO, 1.384 na MEDLINE, 308 na LILACS e 111 estudos na BDNF. 834 artigos foram excluídos por não possuírem texto completo e/ou duplicados, em seguida, dos 354 artigos pré-selecionados, estes passaram por seleção à luz dos critérios de inclusão e exclusão, totalizando 43 publicações. Por fim, após leitura exaustiva dos resumos e resultados disponíveis na íntegra de forma gratuita, apenas 10 estudos foram selecionados para constituírem a amostra, conforme se observa na Figura 1, a seguir.

Figura 1 - Fluxo de seleção dos artigos que compõe a amostra.



Fonte: Autores (2022).

Assim, os estudos encontrados são de natureza qualitativa e quantitativa, com igual predominância, e dois estudos apenas transversais. Revisões sistemáticas não foram encontradas dentro da amostra. Por diante, os estudos foram organizados em tabela para melhor visualização do título, autor, ano, objetivo, delineamento de estudo, nível de evidência e resultados, conforme descrito no Quadro 2, a seguir:

Quadro 2 - Descrição dos artigos que compõe a amostra. São Luís, MA, Brasil, 2022.

	Título	Autor/ano	Objetivo	Delineamento do estudo/nível de evidência	Resultados
1	Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio	Alencar & Ciosak, 2016	Investigar entre os idosos vivendo com HIV/Aids e os profissionais de saúde, quais são os motivos que levam ao diagnóstico tardio da infecção pelo HIV nos idosos.	Prospectivo, Qualitativo/ Nível VI	Entre os 11 idosos que participaram do estudo, encontraram-se oito homens e três mulheres, em uma faixa etária de 60 a 75 anos e com a média de 68 anos. Observou-se baixa escolaridade, sendo um analfabeto, seis com ensino fundamental, dois com ensino médio incompleto e dois com ensino médio completo. Seis eram casados, e as profissões predominantes foram a de caminhoneiro e trabalhador rural (lavoura/tratorista).
	Avaliação do	Monteiro et al.,	Investigar o	Quantitativo/	Evidenciou uma boa percepção do

2	conhecimento sobre HIV/AIDS em grupo de idosos através do QHIV3I	2016	entendimento de um grupo de idosos sobre o HIV/AIDS através do questionário de HIV na terceira idade (QHIV3I)	Nível VI	conhecimento sobre HIV/AIDS, com taxas médias de acerto de 82%.O não uso de preservativos nesses casos pode estar relacionado ao fato das mulheres na pós-menopausa apresentarem menor risco de engravidar.
	Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis	Andrade et al., 2017	Identificar a prevalência e fatores associados às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em idosos	Transversal/ Nível VI	A prevalência de IST foi 3,4%, sendo 2,6%, 0,5% e 0,3% de sífilis, hepatite B e infecção pelo HIV. Houve uma prevalência em mulheres.
4	A percepção dos idosos em associação com a vida sexual e as (ISTs) na terceira idade.	Theis & Gouvêa, 2019	Conhecer o entendimento dos idosos e sua correlação à vida sexual na terceira idade e as (ISTs).	Qualitativo com abordagem descritiva/ Nível VI	Os idosos mantêm sua vida de sexual ativa, pois os mesmo sentem o desejo sexual
5	Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV	Aguiar, Leal & Marques, 2020	Avaliar o conhecimento e as atitudes sobre sexualidade em idosos com HIV	Descritivo, Qualitativo, Transversal/Nível VI	Na investigação acerca do conhecimento e atitudes sobre sexualidade, os participantes apresentaram um nível bom de conhecimento, e uma atitude bastante positiva sobre a sexualidade no envelhecimento.
6	O aumento da sífilis adquirida no idoso	Dos Santos & Juskevicius, 2020	Levantar dados de Sífilis Adquirida em idosos e discutir a importância da estratificação por idade	Quantitativa/ Nível VI	Observou-se um aumento no número de casos de Sífilis Adquirida na população idosa, grande parte na região Sudeste
7	Vivência de sexualidade e HIV/Aids na terceira idade	Mendonça et al., 2020	Analisar o conhecimento sobre HIV/Aids e as vivências da sexualidade de usuários idosos frequentadores de grupo de convivência de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Belém, PA	Transversal/ Nível VI	Para a variável alfabetização houve uma predominância para a amostra de 63,3%, mais da metade são casados, Os idosos (83,3%) sabem que a Aids é causada pelo HIV, Identificado por meio de exame laboratório (96,7%), embora apenas 40% tenham realizado o teste HIV.
	Como os idosos se expressam sexualmente? Um estudo qualitativo	Von Humboldt et al., 2020	Analisar como os idosos se expressam sexualmente	Qualitativa/ Nível VI	Os participantes expressaram prazer e qualidade da atividade sexual como influenciadores da sua expressão sexual. Esse tema foi relatado principalmente pelos participantes mais velhos ingleses. Ademais, o carinho e atenção foram especialmente valorizados.
9	Conhecimento dos idosos sobre as infecções sexualmente transmissíveis na estratégia de saúde da família num município do Paraná-Brasil	Makus & Almeida, 2022	Descrever o conhecimento sobre IST na população idosa no município de Medianeira, PR	Descritivo, transversal e de abordagem quantitativa/ Nível VI	Em relação ao conhecimento das infecções sexualmente transmissíveis, 66,7% dos idosos afirmam que conhecem uma ou mais infecções, como também, a maioria (58%) não se considera vulnerável às IST.
10	Atitudes e Conhecimentos de Idosos sobre Intercurso Sexual no Envelhecimento	Santos, 2022	Compreender as atitudes e os conhecimentos de idosos de um município do agreste de Pernambuco sobre o intercuro sexual no envelhecimento.	Quantitativo e Descritivo/ Nível VI	Os resultados demonstraram que a maioria dos entrevistados compreende que práticas sexuais podem trazer benefícios psicológicos. As mulheres da amostra, mostraram-se mais afetadas por tabus sociais e proibições quanto à realização de desejos sexuais, consideraram o sexo como algo perigoso e alegaram vergonha para demonstrar interesse sexual.

Fonte: Autores (2022).

Com os resultados delineados foi possível destacar que a população estudada apresentou um percentual elevado de manutenção ativa da prática sexual (Alencar & Ciosak, 2016; Monteiro et al., 2016). Idosos que mantêm a vida sexualmente ativa também é evidenciado em outros estudos. Cerca de 68% das pessoas declararam manter ativa a vida sexual, conforme aponta os resultados de Malmann et al., (2015). Dessa forma, tais resultados podem estar relacionado com os avanços tecnológicos e pesquisas na área da saúde que possibilitam o tratamento de doenças crônicas e aumentam a expectativa e qualidade de vida das pessoas e que contribui consideravelmente para manutenção da atividade sexual na terceira idade.

Nesse sentido, há a necessidade do direcionamento assistencial personalizado para atender essa população idosa e proporcionar alternativas seguras para manutenção da atividade sexual sem que isso gere preocupações adicionais (Andrade et al., 2017; Jesus et al., 2016). De modo que, leva-se em consideração que o homem e a mulher continuam a ter relações sexuais durante a terceira idade, o papel do profissional é esclarecer quanto às alterações para que se adaptem às mudanças ocorridas nesta fase e mantenham a prática com o mínimo de riscos (Dos Santos et al., 2020).

Ainda assim, após os 60 anos, o indivíduo ainda sente desejo sexual, embora a conotação do relacionamento sexual neste grupo não seja necessariamente idêntica ao de faixa etária mais jovem. Os idosos possuem plena consciência das transformações psicobiológicas sofridas ocorridas em seu corpo, em decorrência do envelhecimento, que podem diminuir a frequência do ato sexual, mas não a capacidade de sentir prazer (Theis & Gouvêa, 2019).

Evidenciou-se uma baixa adesão ao uso de preservativos (Dos Santos & Juskevicius, 2020). Bezerra et al., (2015) afirmam que os praticantes sabem da importância do uso de preservativo como prevenção de (ISTs) especialmente o HIV, no entanto, são incoerentes e pouco a utilizam sob a justificativa que as relações afetivas estabelecem confiança com o companheiro o que dificultada a prática preventiva relacionada ao uso de preservativo durante o ato sexual.

Acerca do conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis, um estudo evidenciou que 66,7% dos idosos afirmam que conhecem uma ou mais infecções, como também, a maioria (58%) não se considera vulnerável às IST (Makus & Almeida, 2022). Em outra análise, este público compreende que práticas sexuais podem trazer benefícios psicológicos. De modo que, o sexo feminino mostra-se mais afetadas por tabus sociais e proibições quanto à realização de desejos sexuais, consideraram o sexo como algo perigoso e alegaram vergonha para demonstrar interesse sexual (Santos, 2022).

Mendonça et al., (2020) relata que os idosos (83,3%) sabem que a AIDS é causada pelo HIV, identificado por meio de exame laboratório (96,7%), embora apenas 40% tenham realizado o teste HIV. Tal resultado aponta para um conhecimento básico sobre (IST), embora esse conhecimento esteja dissociado da prática preventiva, como a realização de teste rápido.

Associado a isso cerca de 60% das pessoas afirmaram ter mais de um parceiro, tal situação deixa a população idosa altamente vulnerável não só pelas modificações fisiológicas que alteram o sistema imune como pelo maior risco de contaminação por ISTs e maior dificuldade de diagnosticar e tratar (Pratt et al., 2010).

Além disso, 91% das pessoas afirmaram viver com até dois salários mínimos, sabe-se que a maior parte dos idosos vivem com renda mensal proveniente de aposentadorias que na maioria das vezes não supri necessidades básicas (Santos et al., 2014), e inclusive pode evidenciar maior situação de risco pois a situação econômica interfere diretamente na preservação de práticas sexuais seguras pois dificulta o acesso aos bens e serviços de saúde, o que prejudicaria a manutenção de tratamento de doenças crônicas e incapacitantes e (ISTs), refletindo na qualidade de vida (Bretanha et al., 2015).

Detectou-se nesse estudo diferença estatística quanto as interferências da faixa etária na preservação ou não de atividades sexuais com métodos de barreiras. Segundo Maschio et al., (2011) a sexualidade na faixa etária acima de 60 anos não é discutida e, muitas vezes, é até ignorada o que nos faz refletir acerca das práticas laborais e percepção de como se olham essas pessoas cabendo lembrar que possuem desejos e necessidades sexuais.

4. Conclusão

Diante dos resultados foi possível perceber que parte dos riscos que idosos se expõem estão relacionados a pouca percepção acerca da vida sexual na terceira idade, embora não tenha mais relação com a vida reprodutiva, ela os expõe às ISTs pela não utilização de métodos de barreiras. Nesse cenário, faz-se necessária a adoção de políticas de saúde voltadas para a pessoa idosa e realização de programas de prevenção voltados para a sexualidade dessa população, em que profissionais da saúde consigam dissipar as principais dúvidas e construir bases teóricas que contribuam para desconstrução de mitos, tabus e preconceitos que cercam esse público para que as práticas de atividade sexual não gerem maiores riscos para essa população.

A percepção dos idosos acerca da sexualidade não diz respeito apenas à prática do coito, mas sim, como as diversas maneiras de manifestá-la através do afeto, companheirismo, e o ato sexual mesmo diante das limitações fisiológicas provenientes do envelhecimento.

Ademais, o presente estudo traz como limitação a escassez de estudos provenientes da temática à nível nacional, de modo a entender como as diferentes formas culturais e sociais brasileiras interferem no entendimento e nas representações sociais dos idosos acerca da sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis.

Recomenda-se este estudo como forma de preencher possíveis lacunas do conhecimento acerca da temática, como também para a elaboração de novas pesquisas, afim de aperfeiçoar a assistência à saúde na terceira idade, promovendo qualidade de vida.

Referências

- Alvez, V. C. M. (2019). Senescência ou senilidade uma questão de saúde. *Portal Educação*. <https://bit.ly/2DiGMQT>.
- Aguiar, R. B., Leal, M. C. C., & Marques, A. P. D. O. (2020). Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 2051-2062.
- Alencar, R. A., & Ciosak, S. I. (2016). Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69, 1140-1146.
- Andrade, J., Ayres, J. A., Alencar, R. A., Duarte, M. T. C., & Parada, C. M. G. D. L. (2017). Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. *Acta Paulista de Enfermagem*, 30, 8-15.
- Bezerra, V. P., Serra, M. A. P., Cabral, I. P. P., Moreira, M. A. S. P., Almeida, S. A. D. & Patrício, A. C. F. D. A. (2015). Práticas preventivas de los ancianos y la vulnerabilidad al VIH. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 36, 70-6.
- Botelho, L. L. R., Cunha, C. C. D. A., & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e sociedade*, 5(11), 121-136.
- Brasil. (2018). Boletim Epidemiológico AIDS-DST 2018 -2018. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais.
- Bretanha, A. F., Facchini, L. A., Nunes, B. P., Munhoz, T. N., Tomasi, E., & Thumé, E. (2015). Sintomas depressivos em idosos residentes em áreas de abrangência das Unidades Básicas de Saúde da zona urbana de Bagé, RS. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 18, 1-12.
- da Silva, E. M. M., da Silva Filho, C. E., Fajardo, R. S., Fernandes, A. Ú. R., & Marchiori, A. V. (2005). Mudanças fisiológicas e psicológicas na velhice relevantes no tratamento odontológico. *Revista Ciência em extensão*, 2(1), 62-74.
- de Jesus, D. S., de Paula Fernandes, F., Coelho, A. C. L., Simões, N. L., Campos, P. R. C., Ribeiro, V. C., ... & Queiroz, B. C. S. (2016). Nível de conhecimento sobre DST'S e a influência da sexualidade na vida integral da mulher idosa. *Revista Em Foco-Fundação Esperança/IESPES*, 1(25), 33-45.
- dos Santos Oliveira, N., & Juskevicius, L. F. (2020). O aumento da sífilis adquirida no idoso. *UNILUS Ensino e Pesquisa*, 16(45), 161-170
- dos Santos, F. M. G., Monteiro, I. O. P. M., Carvalho, K. M., dos Santos, R. S. P., Martins, T. P. M., & Lobo, M. R. G. L. (2020). Idoso e hiv: um desafio para o enfermeiro nas estratégias de prevenção. *BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia*, 15(9), 1-10.
- Makus, G. A., & Almeida, D. M. (2022). Conhecimento dos idosos sobre as infecções sexualmente transmissíveis na estratégia de saúde da família num município do Paraná-Brasil Knowledge of elderly people about sexually transmitted infections in the family health strategy in a municipality of Parana-Brazil. *Brazilian Journal of Health Review*, 5(2), 5280-5292.
- Mallmann, D. G., Galindo Neto, N. M., Sousa, J. D. C., & Vasconcelos, E. M. R. D. (2015). Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20, 1763-1772.
- Maschio, M. B. M., Balbino, A. P., Souza, P. F. R. D., & Kalinke, L. P. (2011). Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 32, 583-589.

- Mendonça, ETM, da Cunha Araújo, E., Botelho, EP, Polaro, SHI, & Gonçalves, LHT (2020). Vivência de sexualidade e HIV/AIDS na terceira idade. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 9 (7), e483974256-e483974256.
- Monteiro, T. J., Trajano, L. A. S. N., Carvalho, D. S., Pinto, L. A. P., & Trajano, E. T. L. (2016). Avaliação do conhecimento sobre HIV/AIDS em grupo de idosos através do QHIV3I. *Geriatr Gerontol Aging*, 10(1), 29-33.
- Oliveira, L. B., Baía, R. V., Delgado, A. R. T., Vieira, K. F. L., & de Lucena, A. L. R. (2015). Sexualidade e envelhecimento: avaliação do perfil sexual de idosos não institucionalizados. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*, 13(2), 42-50.
- Pratt, G., Gascoyne, K., Cunningham, K., & Tunbridge, A. (2010). Vírus da imunodeficiência humana (HIV) em idosos. *Idade e envelhecimento*, 39 (3), 289-294.
- Santos, C. M. D. C., Pimenta, C. A. D. M., & Nobre, M. R. C. (2007). The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Revista latino-americana de enfermagem*, 15, 508-511.
- Santos, G. S., & Cunha, I. C. K. O. (2014). Avaliação da qualidade de vida de mulheres idosas na comunidade. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*.
- Santos, I. D. F. (2022). Atitudes e Conhecimentos de Idosos sobre Intercurso Sexual no Envelhecimento. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 42.
- Theis, L. C., & Gouvêa, D. L. (2019). A percepção dos idosos em associação com a vida sexual e as (ISTs) na terceira idade. *Rev. bras. ciênc. saúde*, 197-204.
- Vieira, K. F. L., Coutinho, M. D. P. D. L., & Saraiva, E. R. D. A. (2016). A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. *Psicologia: ciência e profissão*, 36, 196-209.
- von Humboldt, S., Ribeiro-Gonçalves, J., Costa, A., & Leal, I. (2020). Como os idosos se expressam sexualmente? Um estudo qualitativo. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 21(1), 62-8.